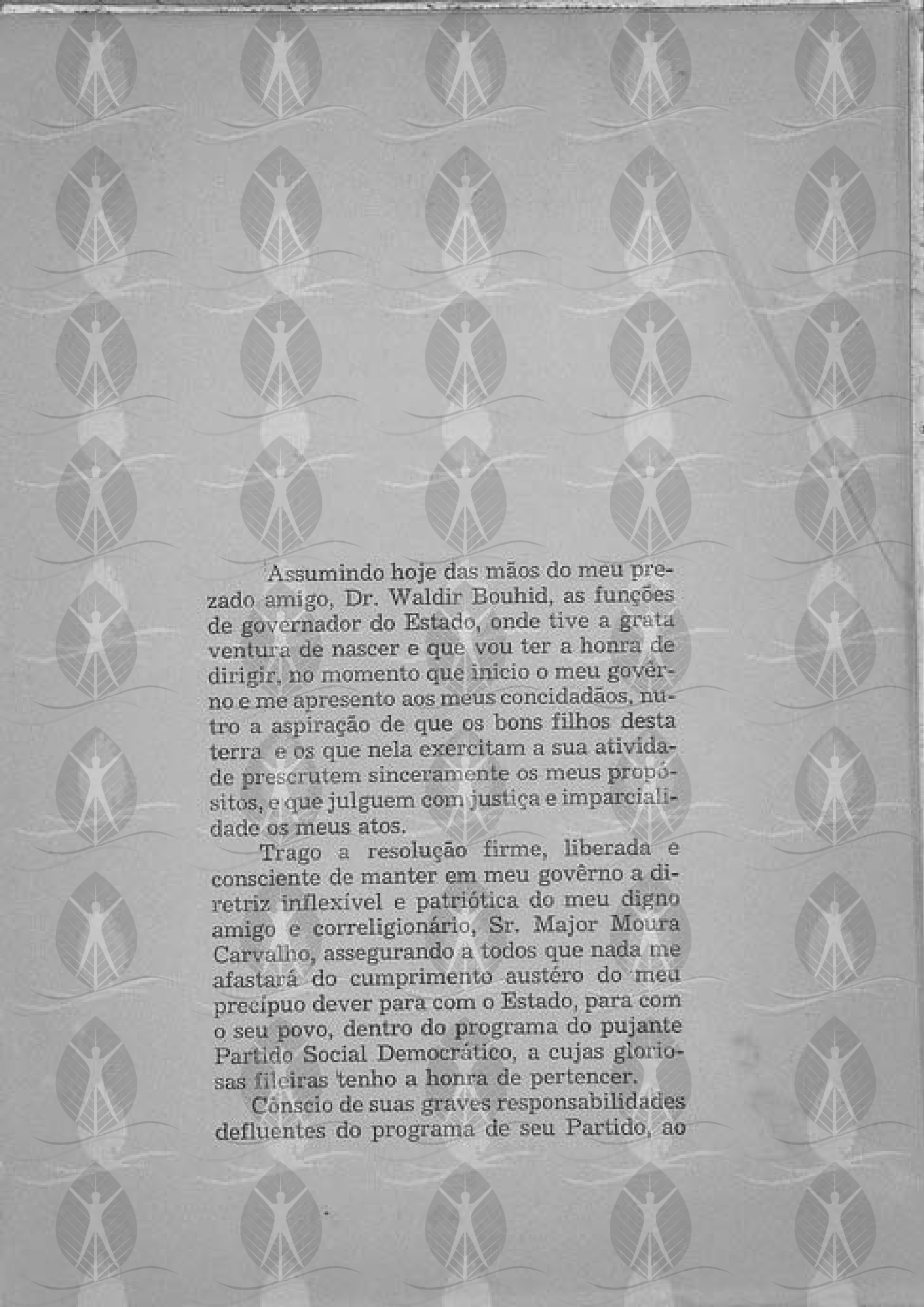


DISCURSO pronunciado pelo Senhor **ALBERTO**
ENGELHARD ao assumir as funções de Governador
Constitucional do Estado do Pará em 17 de Julho de 1950



Assumindo hoje das mãos do meu prezado amigo, Dr. Waldir Bouhid, as funções de governador do Estado, onde tive a grata ventura de nascer e que vou ter a honra de dirigir, no momento que inicio o meu governo e me apresento aos meus concidadãos, nutro a aspiração de que os bons filhos desta terra e os que nela exercitam a sua atividade prescretem sinceramente os meus propósitos, e que julguem com justiça e imparcialidade os meus atos.

Trago a resolução firme, liberada e consciente de manter em meu governo a diretriz inflexível e patriótica do meu digno amigo e correligionário, Sr. Major Moura Carvalho, assegurando a todos que nada me afastará do cumprimento austero do meu precípua dever para com o Estado, para com o seu povo, dentro do programa do pujante Partido Social Democrático, a cujas gloriosas fileiras tenho a honra de pertencer.

Côncio de suas graves responsabilidades defluentes do programa de seu Partido, ao

desempenhá-las, no exercício do mandato da administração do Estado, para o qual, em pleito livre e memorável, foi eleito pelos seus concidadãos, amante da sua pátria, o Exmo. Sr. Major Moura Carvalho teve em seu governo a séria preocupação de servir à causa pública com denodado afan e acendrado patriotismo.

Como auxiliar de confiança de seu governo, acompanhando "pari passu" os designios de sua administração, observando os incalculáveis esforços que desenvolveu e pôs em prática para bem realizar o programa de seu Partido, ora reorganizando e empreendendo serviços de natureza inadiável em proveito público, ora procurando a todo transe, apesar das críticas mordazes e muitas vezes injustas dos nossos adversários, cortar despesas supérfluas, que pesavam nos orçamentos, no louvável sentido do soerguimento da situação econômica depressiva e, conseqüentemente, financeira que vem atravessando nosso Estado, motivadas por vários fatores e, entre estes, o decréscimo da produção, realizou, sem tibiezas ou vacilações, uma obra importante de civismo.

Dificuldades que de modo algum puderam ser resolvidas de pronto nem removidas facilmente, nada obstante os bons designios do governo, foram a causa do Exmo. Sr. Major Moura Carvalho não haver realizado integralmente o programa de sua administração. Todavia esse notável cidadão, pela sua abnegação incomparável em solucionar os problemas mais vultosos e importantes do seu governo, a sua lealdade política e partidária, os seus propósitos em bem correspon-

der à confiança do nosso preclaro e eminente chefe, Exmo. Sr. Senador Magalhães Barata, deu exemplo dos mais expressivos sentimentos de nobreza cívica que tanto o recomendam à imperecível gratidão e ao unânime aprêço de todos quantos militam nesse glorioso e invicto Partido e dos que vivem e laboram neste portentoso rincão da Federação Brasileira.

Não tenho dúvida em afirmar que a situação econômica um tanto deprimida atualmente no Pará, como em outros Estados, é um reflexo da crise que vem afetando o Brasil. Todos sabem que esta situação não pode deixar de influir na própria vida econômica e financeira do Estado e que quanto a este em que vivemos, não possa atingir as consequências e os efeitos avassaladores e angustiosos da tremenda crise de cinquenta anos passados em que duras contingências daquela época determinaram a diminuição da safra propriamente paraense da baixa sensível do preço da borracha, do abalo e deslocação das medidas adotadas pelo Estado do Amazonas, acrescida da elevação da taxa cambial, produzindo modificação no preço em papel da borracha que era o elemento regulador dos negócios da Amazônia, produziram só no período de 1 de julho de 1900 a 30 de junho de 1901, em nossa praça comercial, mais de sessenta e seis falências, trinta das quais por si só representando um passivo de mais de trinta e quatro mil contos ! O que ocorre presentemente são dificuldades que poderão ser superadas com o transcorrer do tempo, com assiduidade de trabalho ingênte por alguns anos mais, com visível aumento da produção,

tudo concorrendo para recuperar e ressarcir os prejuizos que têm acarretado às classes conservadoras, às quais, indiscutivelmente, está ligada a prosperidade do Estado.

Entre nós, as dificuldades originadas da deficiência da arrecadação dos tributos, foram a causa do entravamento da marcha de certos negócios do Estado, que, felizmente, agora, devido aos esforços de fiscalização, vem lentamente melhorando.

Ninguém, certamente, poderá fazer uma administração fecunda e eficiente sem os recursos indispensáveis.

Fiz os meus estudos em um país em que se cuida como em todos os outros de indústria em geral, é certo, mas, talvez, em nenhum outro cuida-se tanto de criar e educar o homem para o trabalho. Nessa velha pátria dos helvéticos em que a unidade de raça, da lingua e de sangue criaram a nacionalidade, o cumprimento das leis é um sagrado postulado de orgulho e a contribuição dos réditos para o erário público um dever imposto pela sua própria índole democrática; e, quando, em 1900, depois de concluir os meus estudos, voltei da Europa para este Estado, — minha terra natal, — inicieei a minha atividade no comércio, onde o meu pai, de origem suíça, tinha estado estabelecido com casa de representação desde o ano de 1870. No exercício de minha profissão, mantive sempre as melhores relações com tôdas as classes comerciais, industriais, agrícolas e pastoris, vivendo entre elas em contínuo e ininterrupto contácto, alicerçando amizades e simpatias e, conseqüentemente, fazendo since-

ros e dedicados amigos, nunca tendo havido entre elles e minha pessoa o menor estreme-
cimento. Sempre me vi cercado do aprêço e
cativante estima de amigos e colegas do mais
elevado comércio desta praça. Alguns dêsses
amigos já se foram, porém os élos de profun-
da cordialidade ainda perduram no mesmo
gráu de sinceridade para comigo entre os
seus descendentes e sucessores.

Sômente de minha parte houve certo
retraimento para com aquêles que, através
dessas mesmas relações, não se conduziam
dentro dos imprescritíveis ditames legais.
Tenho a certeza de que poucas desafeições
que, porventura, poderei ter entre os mem-
bros dessas dignas classes, provêm da minha
atitude na qual é possível que assente o meu
maior defeito, sendo, entretanto, o timbre
próprio do meu caráter e de minha educação.

Eis por que animo a convicção de contar
com a cooperação prestimosa no meu govêr-
no dessas classes, esperando que elas tenham
confiança em minha atuação à frente do go-
vêrno de minha terra, contribuindo com seu
trabalho honesto que redundará sempre em
seu próprio benefício e também do nosso
grande e opulento Estado.

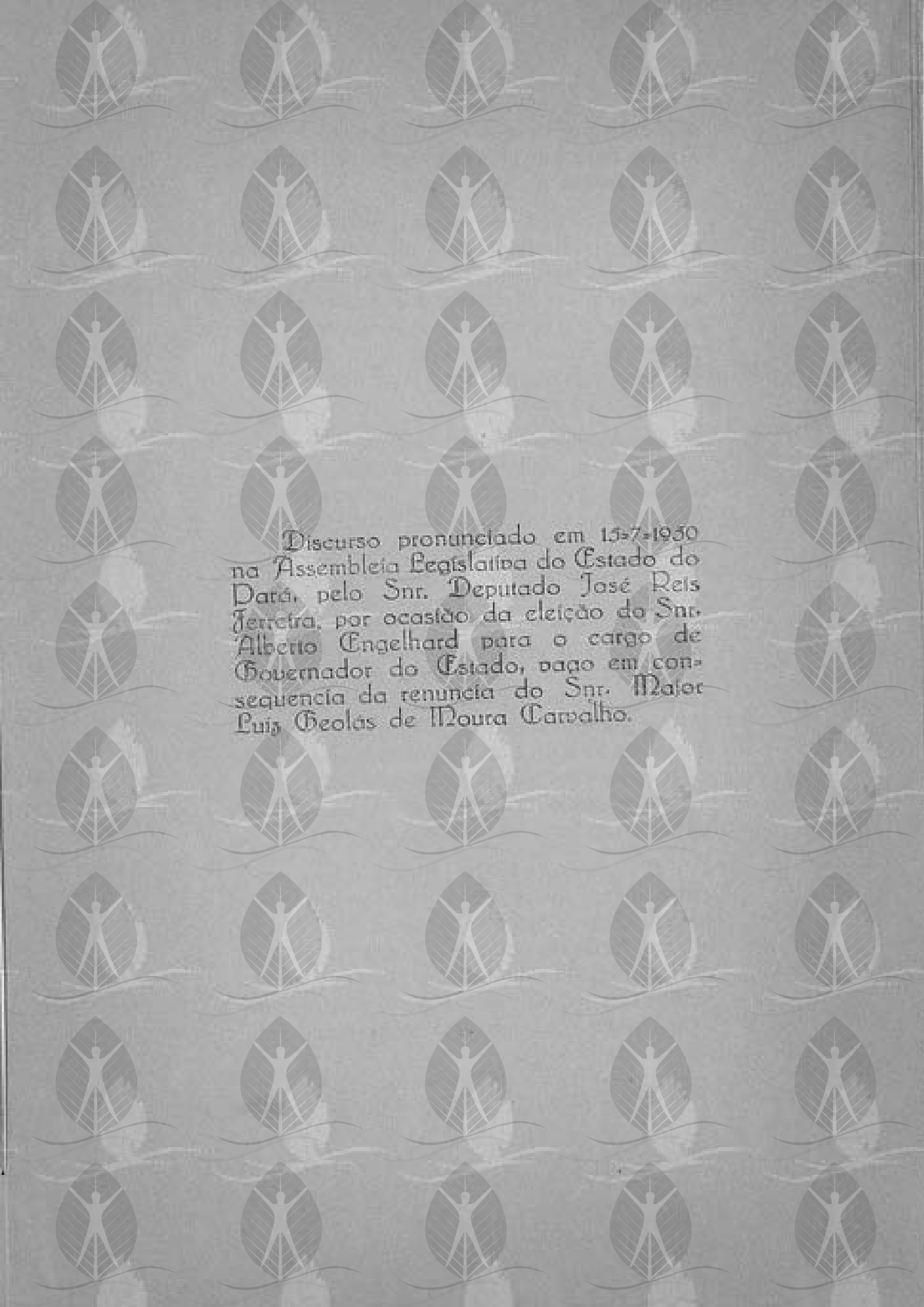
Eis por que tenho fé que administrarei
com imensa felicidade êste Estado até o dia
em que tiver de assumir o govêrno o Exmo.
Sr. Senador Magalhães Barata — essa alma
generosa, respeitável individualidade onde,
ninguém sabe o que é maior, se o caráter, se
o coração e que, com tanta galhardia, tem
prestado serviços relevantes à sua pátria,
podendo assim desempenhar o supremo

mandato que merecidamente o povo do Pará lhe vai outorgar pela expressão brilhantíssima do sufrágio.

Sou dos poucos que compreendem que o acesso ao poder não dá orgulho nem desperta ambição ou vaidade. A glória não está no homem governar os outros, mas no homem governar-se a si mesmo. Com as classes a que pertenci, viverei sempre aqui ou onde estiver; elas certamente serão as colunas fortes da minha administração.

Ao terminar declaro aos meus concidadãos, aos meus correligionários e àqueles que me sejam indiferentes que, no governo do Estado, representarei o Partido Social Democrático e, dentro do seu programa, administrarei, cumprindo estritamente e fazendo cumprir as leis do Estado como tenho feito nos diversos setores da administração que tenho ocupado como diretor da Recebedoria de Rendas; diretor, por três vezes, do Departamento de Finanças do Estado; Prefeito de Belém por duas vezes; diretor do Departamento de Força e Luz, cargos todos êsses que os meus correligionários ou não correligionários poderão testemunhar se cumpri ou não honestamente as minhas funções.

E, com a ajuda de Deus, a quem peço guiar meus passos, espero governar, cumprindo os meus deveres dentro das leis e com a cooperação do povo, das honradas classes produtoras, do comércio e, intransigentemente, com o meu Partido, para satisfação de todos quantos amam com sinceridade êste pedaço do Brasil”.



Discurso pronunciado em 15-7-1950
na Assembleia Legislativa do Estado do
Paraná, pelo Sr. Deputado José Reis
Teixeira, por ocasião da eleição do Sr.
Alberto Engelhard para o cargo de
Governador do Estado, vago em con-
sequência da renúncia do Sr. Major
Luiz Geolás de Moura Carvalho.

Sr. Presidente,
Srs. Deputados.

Ocupo hoje esta tribuna, não para debater assuntos que possam servir de base a uma política social e econômica, de âmbito largo e arejado que satisfaça aos interesses de nosso povo, dentro da diretriz a que me tracei, no desempenho do meu mandato. Faço-o, porém, para dar o testemunho de minha fé inquebrantável na atuação do novo governador do Estado. Esta minha atitude se torna tanto mais necessária quanto é bem possível que o meu afastamento, por motivo de saúde, da sessão em que esta Assembléia elegeu para Governador do Estado o Coronel Alberto Engelhard, possa ser interpretado de maneira malévola pelos eternos pescadores em águas turvas.

Confio em que o Coronel Alberto Engelhard há-de prestar a esta sua terra, nas novas e relevantes funções a que foi honrado pela confiança do seu Partido, os mais as-

sinalados serviços, provando, de maneira insofismável, que o amor à Pátria estremecida pode ser demonstrado em qualquer idade pelo cumprimento exato dos nossos deveres para com ela. Virtudes morais e cívicas lhe sobram para exercer as suas árduas atribuições governamentais.

Para mim, para nossa bancada, para o eminente Senador Magalhães Barata, para o nosso Partido, para a maioria do povo paraense, para todo cidadão de mediana sensibilidade, qualquer explicação neste sentido seria supérflua, visto como ninguém desconhece nesta terra a retidão com que o Coronel Alberto Engelhard há gerido os dinheiros públicos.

Como Diretor da Fazenda, por três vezes, estou bem certo, ninguém o excedeu neste particular. Seria mesmo ideal que alguém, amigo ou adversário, ao assumir funções públicas, no cenário administrativo deste Estado, o tomasse como exemplo. E porque S. Excia. se tenha conduzido de modo a não permitir o enriquecimento ilícito, através dos variados encargos que lhe têm sido confiados pelo Governo, conta talvez com uma dezena de desafetos, inconformados com essa sua atitude exemplar.

Quem tiver um pouco de alma para sentir, não pode negar o patriotismo de S. Excia. e a força de seu ideal político a serviço de uma nobre causa.

A maledicência que deforma as atitudes mais dignas devemos opor a perspectiva do que é bom, sincero e nobre. E para isso propugnaremos para que haja uma educação social, uma nova e apropriada mentalidade a

essa tarefa, isto é, uma mentalidade, em virtude da qual, no dizer expressivo de Gilberto Amado, ao vermos um abismo engendrado pela calúnia mais torpe, imaginemos, desde logo, uma ponte sôbre êsse mesmo abismo.

Realmente, o progresso social deve realizar-se sem abalos e sem violências, pelo livre e espontâneo concurso de tôdas as forças morais de que dispõe o povo. Para isso é preciso que o homem respeite ao seu semelhante, na convivência de uma sociedade baseada na fraternidade, tendo por escôpo o bem comum e a suavidade dos costumes.

O homem será justo, porque tem interesse em que os outros sejam justos para com êle; porque deve respeitar nos outros os seus próprios direitos. A inviolabilidade da pessoa humana, ensinam os mestres, é ao mesmo tempo um direito para mim e um dever para vós.

Alberto Engelhard antes de ingressar vitoriosamente na vida política desta terra, aprendeu pelo trabalho honesto a adquirir na sua vida comercial os recursos para o futuro. Aprendeu não somente como ganhar o dinheiro mas também como poupá-lo, atento às palavras de Franklin, ao falar ao povo norte-americano: "a independência será a vossa couraça, vosso capacete, vossa corôa. Então podereis marchar de frente erguida".

É por isso que vemos Alberto Engelhard de cabeça levantada, manejar com os dinheiros públicos, com inalterável probidade, porquanto dêles não necessita para manter-se e sua distinta família com dignidade e compostura, no nosso meio social.

A política, na sua barbasca sórdida, tem

procurado macular a personalidade de Alberto Engelhard. A história se repete, porquanto a lepra do vilipêndio contra os homens de Estado vai buscar as suas raízes em tempos remotos. E, assim, a calúnia atingiu até mesmo a Cavour, o construtor da união italiana, cuja vida refulgente não foi poupada pelos seus inimigos, que o acusaram de se haver aproveitado da sua alta posição oficial para realizar lucros em benefício de sua fortuna particular.

George Washington, Lincoln, Jefferson e tantos outros estadistas e benfeitores da humanidade foram tratados miseravelmente pelos seus adversários políticos. Benjamin Constant, considerado pelo grande Rui o mais puro dos corações, o mais incorruptível dos caracteres, a mais benígna das consciências, foi perseguido até o abismo da sua pobreza doméstica pelo ódio anti-republicano, pelo que se viu compelido a vir a público com o caderno das compras de armazém, para pulverizar as imputações que lhe eram feitas.

Saiba S. Excia. o Sr. Alberto Engelhard que tudo isso, que ora se agita, há-de passar arrastado pela onda alvinitente do reconhecimento do povo paraense.

Após essa agitação de superfície, surgirá a placidez e a concórdia, quando então se fará a verdadeira justiça a S. Excia. como um homem público de honradez inatacável.

Aliás, vale, nesta oportunidade, ressaltar a conversa que manteve há poucos dias no vapor da linha do Mosqueiro com conhecidos industriais, comerciantes e capitalistas, dentre os quais Jaime Pazuelo, Thomé Cha-

mié, Marcos Atias, que tiveram o ensejo de exaltar a personalidade do Coronel Alberto Engelhard, fazendo a êsse digno cidadão a justiça que lhe é devida pelos seus merecimentos pessoais.

Confirmando o alto conceito em que é tido pelas nossas classes conservadoras, vimos, ontem, por ocasião de sua investidura nas elevadas funções de governador do Estado, as figuras representativas do comércio e da indústria, através da ilustre representação que a Associação Comercial e a Federação das Indústrias do Pará enviaram, na plenitude da sua solidariedade e confiança.

É êsse, pois, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o digno cidadão paraense que vai executar, com fidelidade e bravura cívica, os postulados do Partido Social Democrático, à frente da administração pública estadual.

A êsse ilustre correligionário, a minha inquebrantável solidariedade política e o testemunho do meu muito apreço e distinguida consideração.